



**ADRO VELHO DE VERDOEJO
(Valença)**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS
(Prospecção e Levantamento)



RELATÓRIO

Luís Fontes (coord.), Miguel Carneiro e Belisa Pereira

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 26, 2012

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2012**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **ADRO VELHO DE VERDOEJO (VALENÇA). TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE PROSPECÇÃO E LEVANTAMENTO. RELATÓRIO.**

Autor: **LUÍS FONTES, MIGUEL CARNEIRO E BELISA PEREIRA**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 26

2012

**ADRO VELHO DE VERDOEJO
(Valença)**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS
(Prospecção e Levantamento)

RELATÓRIO

Luís Fontes, Miguel Carneiro e Belisa Pereira

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2005**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IPA/Instituto Português de Arqueologia - ofício n.º 04133, ref. 2004(426), de 31.03.2005.

INDICE

- 1 – Introdução
- 2 – Objectivos e metodologia
- 3 – Resultados
 - 3.1 – Levantamento
 - 3.2 – Prospecção
- 4 – Considerações finais
- 5 – Referências bibliográficas
- 6 – Ilustrações
 - 6.1 – Fotografias
 - 6.2 – Desenhos
- 7 – Anexos
 - 7.1 – Lista geral de inventário e classificação de espólio
 - 7.2 – Relatório em CD-ROM
 - 7.3 – Fotocópias da documentação de campo

1. Introdução

O “Adro Velho” é um sítio arqueológico da freguesia de Verdoejo (Valença), onde são visíveis restos de uma necrópole medieval e de estruturas associáveis a um povoado e que as Junta de Freguesia e Paróquia pretendem conservar e valorizar.

Na sequência de uma primeira apreciação, feita em Março de 2004, por solicitação da Junta de Freguesia, entendeu a Câmara Municipal de Valença, ao abrigo de protocolo celebrado com a Universidade do Minho, apoiar o desenvolvimento de um projecto de valorização do sítio arqueológico de Adro Velho.

Elaborou-se então um plano de trabalhos arqueológicos, orientado para a realização de um levantamento topográfico e prospecção, de modo a obter dados que permitissem caracterizar cronológica e culturalmente o sítio de Adro Velho, com vista à elaboração de futura proposta de classificação do sítio e posterior desenvolvimento de um plano de estudo e de valorização.

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre os dias 5 e 30 de Julho de 2004 e foram realizados pela seguinte equipa: Luís Fernando Oliveira Fontes (arqueólogo da UAUM) – Direcção Científica e Técnica e Orientação do Estágio; Miguel António Lima Carneiro (arqueólogo) – Co-direcção Científica e Técnica; Belisa Vilar Pereira (arqueóloga) – Colaboração.

Nuno Miguel Marado, José António Pereira Braga, José Eduardo Cabral Gomes, Luís Carlos Nogueira Cónego, Manuel Marcelo R. Rodrigues e Pierre Guimarães Lino – alunos estagiários dos 2º e 3º anos da licenciatura em História Variante Arqueologia da Universidade do Minho.

O espólio recolhido foi depositado na Câmara Municipal de Valença.

A documentação gráfica e fotográfica está provisoriamente depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, prevendo-se que, posteriormente, venha a integrar os arquivos da Câmara Municipal de Valença.

2. Objectivos e Metodologia

Os trabalhos arqueológicos tiveram por objectivo a elaboração de um levantamento topográfico detalhado e rigoroso dos vestígios identificados no sítio de Adro Velho, a classificação tipológico-funcional e crono-cultural do sítio e a sua contextualização arqueológica.

Foi implementada uma metodologia de recolha de dados não destrutiva, considerando-se suficiente a realização de prospecção intensiva de superfície e um levantamento topográfico rigoroso do arqueossítio.

Para estabelecer o contexto arqueológico do sítio de Adro Velho, entendeu-se conveniente efectuar uma prospecção da envolvente, delimitando-se para esse efeito a área compreendida entre a ecopista e o rio, respectivamente a Sul e Norte, o ribeiro a Oeste e o principal caminho vicinal que a Este liga o lugar de Portela à margem do rio.

Para apoio à referenciação cartográfica e para facilitar a identificação no terreno das parcelas a prospectar, utilizou-se fotografia aérea ortocorrigida de falsa cor, obtida do SNIG (<http://www.snig.igeo.pt>), que se ajustou à escala 1:10000.

Para efeitos de registo, distinguiram-se sítios arqueológicos estruturados das simples parcelas objecto de prospecção. Os primeiros, designados por arqueossítios, foram registados em fichas específicas, recebendo uma numeração sequencial. As segundas, também numeradas sequencialmente, foram descritas noutra tipo de ficha.

O levantamento topográfico foi feito com equipamento tipo “estação total”, à escala 1/50 e com geo-referenciação. O levantamento dos sarcófagos e de outros elementos arquitectónicos foi feito à escala 1/10.

Os trabalhos foram documentados fotograficamente, de modo sistemático.

O espólio recolhido à superfície foi objecto de tratamento preliminar no local, inventariado e devidamente acondicionado.

3 – Resultados

3.1 – Levantamento

Efectuou-se uma limpeza de toda a zona a levantar, removendo-se a vegetação arbustiva e herbácea por corte manual.

Com a “estação total” procedeu-se depois à implantação de eixos ortogonais de referência, para apoio ao levantamento de caminhos, paredes e elementos arquitectónicos, desenhados à escala 1:50 e 1:10, sobre papel milimétrico, com base em medições obtidas de fitas métricas colocadas sobre os eixos de referência. Dos sarcófagos, tampas de sepultura e guarnições de porta desenharam-se também as secções.

O levantamento foi feito por partes, em folhas de papel A4, montando-se o conjunto em formato digital “raster”, a que se seguiu a digitalização vectorial.

Distinguiu-se o muro perimetral de mamposteria que circunda a plataforma correspondente ao chamado “Adro Velho”, desenhando os seus contornos. No interior registaram-se todos os elementos arquitectónicos, incluindo o embasamento do cruzeiro e os sarcófagos aí visíveis. Desenharam-se ainda as árvores, as depressões do terreno e assinalou-se o caminho de pé posto que cruza o sítio. Registaram-se também os limites dos muros que delimitam o caminho envolvente.

Todas as estruturas e estratigrafias foram identificadas como contextos e descritas nas respectivas fichas, recebendo uma numeração sequencial. Listam-se a seguir os contextos identificados na planta de pormenor do sítio arqueológico de Adro Velho:

001 – Terra vegetal superficial, com tapete de herbáceas. Incorpora algum cascalho, seixos rolados e fragmentos de *tegulae* e de *imbrice*.

002 – Sarcófago monolítico de granito, bem talhado, de forma trapezoidal, com cavidade antropomórfica bem desenhada, apresentando ligeira sobreelevação da cabeça. Mede 201 centímetros de comprimento, 72 centímetros de largura na cabeceira e 50 centímetros nos pés. No interior percebe-se uma mancha correspondente à acumulação de águas pluviais. Cronologia medieval (séculos XI-XIII).

003 – Tampa de sepultura monolítica de granito, de forma rectangular, com secção compósita de painel central abaulado e moldura perimetral em escócia. Talhe cuidado, com superfícies muito lisas. Mede 172 centímetros de comprimento, 60 centímetros de largura e 24 centímetros de altura. Na face superior, alinhada na cartela central, conserva restos de uma inscrição, de difícil leitura. Cronologia contemporânea (século XIX).

004 – Padieira granítica, de forma rectangular, com sulcos para encaixe dos eixos das portas e rebordo para batente das folhas das portas. Mede 146 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e 30 centímetros de altura. Apresenta-se fracturada nos topos, não conservando, por isso, as cavidades de encaixe dos eixos. Admitindo-se que pudesse fazer parte da antiga ermida de Adro Velho, será de cronologia medieval.

005 – Elemento granítico de forma rectangular, com duas pequenas cavidades circulares pouco profundas na face superior. Apresenta fracturas nos bordos. Funcionalidade desconhecida. Admitindo-se que pudesse fazer parte da antiga ermida de Adro Velho, será de cronologia medieval.

006 – Sarcófago monolítico de granito, bem talhado, de forma trapezoidal, com cavidade antropomórfica bem desenhada, apresentando ligeira sobreelevação da cabeça. Mede 195 centímetros de comprimento, 64 centímetros de largura na cabeceira e 45 centímetros nos pés. Tem uma fractura que secciona transversalmente o sarcófago aproximadamente ao centro e falta-lhe um pedaço do topo dos pés. O interior apresenta-se revestido com cal (individualizada com contexto 020). Cronologia medieval (séculos XI-XIII). Reutilização contemporânea (século XIX), de acordo com

testemunhos de moradores de Verdoejo, que recordam memórias de idosos que relatavam enterramentos no Adro Velho, reutilizando-se os sarcófagos.

007, 008, 009, 010 – Elementos graníticos que poderão corresponder a restos de construção, no caso a antiga ermida de Adro Velho, demolida aquando da edificação da igreja paroquial de Verdoejo nos finais do século XVII.

011 – Elemento granítico de forma sub-quadrangular, com uma pequena cavidade circular pouco profunda na face superior. Funcionalidade desconhecida. Admitindo-se que pudesse fazer parte da antiga ermida de Adro Velho, será de cronologia medieval.

012 – Fragmento central de possível tampa de sarcófago, em granito, bem afeiçoado. Com 80 centímetros de comprimento e 55 de largura, apresenta uma secção rectangular, com cerca de 20 centímetros de altura. Na face superior percebe-se uma cruz toscamente gravada. Poderia corresponder à cobertura de qualquer dos sarcófagos existentes, o que determina uma proposta de cronologia medieval.

013, 014 e 015 – Elementos graníticos que poderão corresponder a restos de construção, no caso a antiga ermida de Adro Velho, demolida aquando da edificação da igreja paroquial de Verdoejo nos finais do século XVII.

016 – Árvores de espécies e tamanhos variáveis.

017 – Cruzeiro composto por coluna de plinto prismático, fuste de secção quadrangular chanfrada e capitel sub-esférico, encimada por cruz latina de secção quadrada com figura de Cristo esculpida na face. O plinto tem a data de 1559 gravada na face frontal, o fuste é decorado com “vieiras” e o Cristo apresenta os pés sobrepostos. Trata-se de um monumento de arquitectura religiosa popular, numa produção local de estilo comum à região do Alto-Minho. Está registado no Inventário do Património Arquitectónico, da D-GEMN, com o n.º 1608160032.

018, 019, 021, 024 e 029 – Muro de mamposteira seca de blocos de granito de tamanho e forma irregulares, montados em fiadas também irregulares. Incorpora blocos de granito afeiçãoados, de tamanho médio, indiciando reaproveitamento de materiais. Desenvolve-se em perímetro circular envolvendo a plataforma do adro, exceptuando no lado Norte, onde se apresenta mais rectilíneo e onde revela uma construção mais cuidada. Apresenta-se praticamente demolido na zona de contacto com o caminho vicinal no lado poente. Tem duas aberturas, uma no lado sudoeste, ligando ao caminho e outra no lado nordeste, nas proximidades do cruzeiro. A intervalos irregulares, suporta diversos aglomerados de seixos rolados (ver contexto **025**). Se associarmos este perímetro murado ao cruzeiro, pode considerar-se que tenha sido construído também no século XVI. Contudo, deverá admitir-se uma maior antiguidade para o troço rectilíneo a Norte.

020 – Cal que reveste interiormente o sarcófago individualizado com o contexto **006**.

022 - Elemento granítico de forma rectangular. Admitindo-se que pudesse fazer parte da antiga ermida de Adro Velho, será de cronologia medieval.

023 – Fragmento de possível tampa de sarcófago, em granito, bem afeiçãoado. Com 70 centímetros de comprimento e 68 de largura, apresenta uma secção rectangular, com cerca de 20 centímetros de altura. Na face superior percebe-se um motivo gravado, em forma de gavinha. Poderia corresponder à cobertura de qualquer dos sarcófagos existentes, o que determina uma proposta de cronologia medieval.

025 – Aglomerados de seixos com terra argilosa, acumulados irregularmente contra o muro de mamposteria **018, 019, 021, 024 e 029**.

026 – Muro em mamposteria com as mesmas características do **018, 019, 021, 024 e 029**, que prolonga o muro nascente do adro velho para Norte, fechando contra o caminho vicinal. Trata-se de um acrescento, de cronologia posterior ao século XVI.

027 – Alinhamento incipiente com orientação N/S, formado por blocos irregulares de granito. Haverá que confirmar a possibilidade de possuir uma relação ortogonal com o muro rectilíneo que constitui o limite setentrional do adro velho.

028 – Derrube do muro identificado com os contextos **019** e **021**, formando um incipiente alinhamento no sentido S/N.

Em síntese, o sítio de Adro Velho é um recinto de formato aproximadamente circular, delimitado por muro de mamposteria e atravessado no sentido SO/NE por caminho de pé posto. No seu interior observam-se dois sarcófagos medievais, parcialmente enterrados e elementos arquitectónicos correspondentes aos restos de uma edificação, que a memória local identifica com uma antiga ermida. No século XVI foi aqui erguido um cruzeiro, assinalando o carácter sagrado do lugar.

Tendo em consideração o achado de restos arqueológicos de época romana no próprio recinto do Adro Velho e nos terrenos que se estendem para Norte, como sejam fragmentos de *tegulae*, de *imbrice*, de cerâmica (comum e *sigillata* hispânica alto imperial) e de blocos graníticos de construção – ver Arqueossítio , deve colocar-se a hipótese da existência de um sítio romano, de funcionalidade desconhecida, que veio a conhecer uma ocupação cristã medieval sob a forma de espaço cemiterial.

3.2 – Prospeção

Após um primeiro contacto com os terrenos envolventes a prospectar, para identificação de acessos e verificação do estado de cobertura vegetal das diferentes parcelas, seleccionaram-se para prospeção intensiva de nível elevado, isto é, deslocação dos prospectores em percursos cruzados distantes entre si cerca de 2,5 metros, apenas 19 parcelas agrícolas e/ou florestais, abrangendo uma área aproximada de 16 hectares. Ao longo dos corredores

estabelecidos fez-se a identificação e registo de vestígios e a recolha de materiais à superfície.

Descrevem-se a seguir os três arqueossítios identificados e o resultado das prospecções nas parcelas. Para o que interessa a este relatório, consideramos apenas os itens relativos à identificação, localização, descrição, classificação tipológica, cronologia, conservação e potencial de valorização. No Anexo 7.4 reproduzem-se integralmente os conteúdos das fichas.

Arqueossítios

Arqueossítio nº 001

Nome - Adro Velho / Topónimo - Adro Velho

Freguesia – Verdoejo / Concelho – Valença / Distrito – Viana do Castelo

Coordenadas Gauss – M=162,5; P=564,5 / Carta 1:25000 – fl.2

Acesso – Caminho vicinal, parte alcatroado e parte em terra batida, que cruza a ecopista (antiga linha de caminho de ferro) na direcção do rio, a partir do km 4 da estrada nacional Valença/Monção. Está sinalizado.

Propriedade – Pública municipal (o adro) e privada (terreno a Norte).

Descrição - O sítio de Adro Velho é um recinto de formato aproximadamente circular, delimitado por muro de mamposteria e atravessado no sentido SO/NE por caminho de pé posto. No seu interior observam-se, parcialmente enterrados, dois sarcófagos com cavidade antropomórfica bem desenhada, 2 fragmentos de tampas de sarcófago com motivos gravados na face, uma tampa de sepultura epigrafada (de difícil leitura) e elementos arquitectónicos correspondentes aos restos de uma edificação (incluindo fragmento de padieira), que a memória local identifica com uma antiga ermida. No século XVI foi aqui erguido um cruzeiro, assinalando o carácter sagrado do lugar (tem gravada a data 1559 na face do plinto).

Nos terrenos que se estendem para Norte, recolhem-se fragmentos de *tegulae*, de *imbrice*, de cerâmica (comum e *sigillata* hispânica) e observam-se blocos graníticos de construção.

Tipo de Sítio - Os restos de materiais construtivos corresponderão à existência de um **povoado**, de funcionalidade desconhecida; os sarcófagos evidenciam a utilização dos espaço como **cemitério**, associado a um pequeno templo tipo **ermida**.

Cronologia - Para os restos relacionados com o povoado possuímos uma cronologia em torno da segunda metade do século I (*sigillata* hispânica alto-imperial). Estamos perante um sítio romano, cuja existência se deverá correlacionar com a passagem próxima da via que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Tude* (Tui).

Este sítio veio a conhecer uma ocupação cristã medieval sob a forma de espaço cemiterial, sendo aceitável que se recue essa ocupação medieval aos séculos XI-XII, à época de fundação do mosteiro de Sanfins de Friestas.

Bibliografia – O sítio romano é inédito. O sítio de Adro Velho é referenciado pelo cruzeiro e pelos sarcófagos: NEVES 1990; OLIVEIRA 1978.

Conservação e Valorização – O sítio de Adro Velho deverá ser objecto de limpezas periódicas para eliminar o desenvolvimento de arbustos. O número e crescimento das árvores também deverá ser controlado, evitando-se que danifiquem as estruturas existentes. O muro perimetral deverá ser reconstruído com a mesma técnica de mamposteria, reaproveitando as pedras derrubadas. O terreno que se desenvolve para Norte está já muito revolvido pela florestação de eucaliptos, devendo acompanhar-se a execução de quaisquer outros trabalhos que aí venham a ter lugar.

O sítio de Adro Velho justifica ser classificado como Valor Concelhio e, conseqüentemente, incorporado no PDM de Valença como património a conservar.

O Adro Velho é um sítio que se pode visitar e, nesta perspectiva, deve integrar-se nos circuitos de turismo cultural associados à Ecopista que reaproveita a antiga linha de caminho de ferro Valença/Monção.

Pode ainda ser valorizado, no sentido de acrescentar conhecimento sobre a ocupação antiga do local e da região, através da realização de sondagens arqueológicas, que permitam caracterizar melhor as ocupações romana e medieval do sítio.

Arqueossítio nº 002

Nome - Mamoa de Adro Velho / Topónimo - Adro Velho

Freguesia – Verdoejo / Concelho – Valença / Distrito – Viana do Castelo

Coordenadas Gauss – M=162,6; P=564,6 / Carta 1:25000 – fl.2

Acesso – Caminho vicinal em terra batida, que serve os campos entre o sítio de Adro Velho e da Ginquelêta. Dista cerca de 200 metros para nascente de Adro Velho, na margem Norte do caminho. Não está sinalizado.

Propriedade – Privada.

Descrição - Elevação de terra e seixos que se destaca da superfície do terreno envolvente. Apresenta uma forma oval e mede cerca de 15 metros no sentido N/S e aproximadamente 30 metros no sentido E/W. No lado a norte apresenta um declive mais acentuado.

Na parte superior, ligeiramente descentrado para nascente, apresenta uma cova com cerca de 2 metros (N/S) x 2,5 metros (E/W) de amplitude, sendo parcialmente visível no seu interior uma estrutura, formada por uma laje granítica disposta na horizontal e apoiada em lajes verticais (uma a Sul e três a Norte), formando uma espécie de abertura para uma galeria.

Todo o terreno, incluindo a elevação descrita, apresenta uma cobertura vegetal de herbáceas e árvores dispersas, de tamanhos e espécies variadas (distinguem-se carvalhos, pinheiros e eucaliptos).

Tipo de Sítio – Possível enterramento do tipo câmara sob *tumulus* (mamoá), que é comum associar-se ao fenómeno dito megalítico ou megalistismo. Revela indícios claros de violação.

Cronologia - Neolítico / Calcolítico / Idade do Bronze.

Bibliografia – Inédito.

Conservação e Valorização – O sítio deverá ser objecto de estudo arqueológico, para confirmar ou infirmar a sua tipologia e cronologia, para avaliar do seu efectivo interesse e necessidade de classificação e potencial de valorização. Considerando o risco de poder ser destruído por florestação ou pelo eventual alargamento do caminho, recomenda-se a sua escavação integral. Qualquer proposta de classificação e/ou projecto de valorização só poderá ser considerado após o seu estudo.

Arqueossítio n° 003

Nome – Fortim de Verdoejo / **Topónimo** - Ginquelêta

Freguesia – Verdoejo / **Concelho** – Valença / **Distrito** – Viana do Castelo

Coordenadas Gauss – M=162,9: P=564,6 / **Carta 1:25000** – fl.2

Acesso – Caminho vicinal em terra batida, que serve os campos entre o lugar da Barreira e a Ginquelêta, na margem do rio. Dista cerca de 300 metros para Norte da ecopista (antiga linha de caminho de ferro). Não está sinalizado.

Propriedade – Privada (à data da prospecção tinha letreiro com indicação de estar à venda).

Descrição - A cerca de 200 metros do rio Minho, na sua margem esquerda, sobre o terraço fluvial aí acumulado e composto por grandes quantidades de seixos rolados de variadas dimensões, conserva-se uma estrutura de terra sobrelevada no terreno, cercada por um fosso com cerca de 2 metros de largura.

Apresenta uma forma geral de cruz de quatro pontas, ainda bem definidas, desenhando uma espécie de “estrela”. Eleva-se cerca de 1,5 metros no interior e cerca de 3 metros no exterior, em relação ao fosso. É visível uma entrada a Sul, entre duas das “pontas”, que aparenta ter sido acentuada pela passagem de veículos (tractores ?).

No topo da elevação são visíveis, em vários sítios, aparentemente equidistantes, seixos parcialmente pintados de cor vermelha. A norte encontram-se marcas de delimitação de terras, que marginam um caminho de pé posto.

A cerca de 30 metros a Norte, no declive do “terraço”, encontra-se uma outra estrutura, que se assemelha a um “parapeito” ou “talude defensivo”, que se estende em arco até ser interrompida pelo caminho actual existente a sul.

Toda a área contém árvores de grande e médio porte, estando a vegetação herbácea toda queimada por fogos recentes.

Na parte NE identifica-se uma sondagem de forma quadrada, característica das intervenções arqueológicas – como não consta nenhum registo de autorização no site do IPA, poderá tratar-se de trabalhos clandestinos.

Tipo de Sítio – Trata-se de uma estrutura militar, tipo fortim, em terra, com fosso e parapeito desenhando uma planta em “estrela” de quatro pontas.

Cronologia – Finais do século XVII e inícios do século XVIII, pois em 1758 foi desenhado na cartografia militar da fronteira do rio Minho, aí se referindo que dele “só havia lembrança” (ver bibliografia).

Bibliografia – Como sítio arqueológico está inédito. Aparece referenciado na cartografia de 1758 como “O Forte de Berdoejo foi de torrão e só d'elle ha lembrança” (BRANDÃO 1994).

Conservação e Valorização – O Fortim de Verdoejo deverá ser objecto de limpezas periódicas para eliminar o desenvolvimento de arbustos. Recomenda-se igualmente a eliminação de todas as árvores, pois o enraizamento contribui para desagregar os taludes em terra. Deve ainda ser efectuado o seu levantamento topográfico de pormenor (escala 1:100).

Pela sua tipologia e interesse histórico, pois integrava o mais vasto sistema defensivo da fronteira nesta zona do rio Minho, que incluía outros fortins correlacionados com a praça forte de Valença (CASTRO 1995) e porque não está isento de ameaças à sua conservação, designadamente a florestação, justifica-se classificar o Fortim de Verdoejo como Imóvel de Valor Concelhio.

Considerando que está à venda, conforme indicava painel à data da prospecção, recomenda-se que o Município de Valença pondere a sua compra, garantindo dessa forma a sua preservação.

O Fortim de Verdoejo é um sítio que se pode visitar e, nesta perspectiva, deve integrar-se nos circuitos de turismo cultural associados à Ecopista que reaproveita a antiga linha de caminho de ferro Valença/Monção. Pode igualmente vir a integrar-se em futuros circuitos centrados na temática da defesa da fronteira e da arquitectura militar, tendo por referente principal a fortaleza de Valença.

Parcelas

Conforme ilustrado na Figura 3b, todas as parcelas prospectadas se localizam na envolvente de Adro Velho, lugar da freguesia de Verdoejo, concelho de Valença e distrito de Viana do Castelo. As prospecções foram feitas no Verão, com condições atmosféricas favoráveis (sol) e em condições de visibilidade normal. Na descrição que segue identificam-se as parcelas com um

número, referem-se as suas principais características de configuração e de cobertura vegetal e assinala-se o tipo de materiais recolhidos.

Parcela n.º 001

Campo contíguo a Sul do Adro Velho.

Terreno plano, com 0 % de declive, inulto e com alguma vegetação herbácea

A prospecção foi feita em direcção cruzada, com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica, metal e telha, de tipos e cronologias contemporâneas.

Parcela n.º 002

Campo contíguo a Sul da parcela n.º 001.

Terreno plano, sem inclinação, agricultado (vinha) e com vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma unidireccional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

O espólio encontrado corresponde a fragmentos de cerâmica e telha, contemporâneos.

Parcela n.º 003

Campo a cerca de 100 para nascente de Adro Velho, a sul do caminho vicinal.

Terreno plano, sem inclinações, ocupado com vinha e com vegetação herbácea e arbustiva.

A prospecção foi realizada de forma unidireccional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

O espólio encontrado corresponde a fragmentos de cerâmica e telha

Parcela n.º 004

Campo a norte da ecopista, a cerca de 100 m para nascente do campo de jogos.

Terreno plano, sem inclinações, ocupado com vinha e com vegetação herbácea e arbustiva.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica, vidro, material de construção e telha, tudo contemporâneo. A maior quantidade de cerâmica foi encontrada na área mais a este.

A sul da parcela, no talude, existe um alinhamento que corresponde a uma caixa de água, relacionada com o antigo caminho de ferro.

Parcela n.º 005

Campo contíguo a nascente da parcela n.º 003.

Terreno plano, com restos de cultivo de milho e alguma vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma bidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

O espólio encontrado corresponde a fragmentos de cerâmica (incluindo faiança), tijolo e telha, de época moderna e contemporânea.

Parcela n.º 006

Campo contíguo a nascente da parcela n.º 005.

Terreno plano, sem inclinações, ocupado com vinha e com vegetação herbácea e arbustiva.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica e nódulos de ferro, de cronologia contemporânea.

Parcela n.º 007

Campo contíguo a Sul da parcela n.º 006.

Terreno plano, sem inclinações, em pousio e com vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma bidirecional e com uma distância de prospectores de 1 metro.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica e de telha contemporâneas e raros fragmentos de *tegulae*.

Parcela n.º 008

Campo contíguo a nascente da parcela n.º 013, entre o caminho a Norte e as parcelas 009 e 012 a Sul.

Terreno plano, sem inclinações, em pousio e com vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica e de telha contemporâneas e raros fragmentos de *tegulae*.

Junto à cerca de acesso ao campo, identificaram-se dois blocos de granito, um com uma concavidade ao centro e outro aparentemente faceado.

Parcela n.º 009

Campo contíguo a Sul da parcela 08.

Terreno plano, sem inclinações, ocupado com vinha e com alguma vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica contemporânea.

A prospecção realizou-se mais intensamente nas extremidades do campo, devido à vegetação na parte central que não permitia boa visibilidade.

Parcela n.º 010

Campo contíguo a Este da parcela 011.

Terreno agrícola plano, em pousio, com alguma vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica e telha contemporâneos.

Parcela n.º 011

Campo contíguo a sul da parcela 009.

Terreno plano, ocupado com vinha, com vegetação herbácea por vezes densa.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 1 metro.

Recolheram-se fragmentos de cerâmica e telha de cronologia contemporânea.

Parcela n.º 012

Campo contíguo a Sul da parcela 008 e a Oeste da 009.

Terreno agrícola em pousio, com alguma vegetação herbácea, plano.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 1 metros.

O espólio encontrado corresponde a fragmentos de telha contemporânea.

Parcela n.º 013

Campos contíguos a poente da parcela 008.

Terreno plano, parte ocupado com vinha, parte com restos de cultivo de milho e outra parte em pousio com alguma vegetação herbácea.

A prospecção foi realizada de forma unidireccional e com uma distância de prospectores de 1 metros.

O espólio encontrado corresponde a fragmentos de telha, cerâmica, plástico e ferro, tudo contemporâneo.

Parcela n.º 014

Bouça a Norte do recinto do Adro Velho.

Terreno de superfície irregular, com declives que não ultrapassam 5 %. Parte está florestado e apresenta cobertura arbustiva e parte está surribado, sendo visível o substracto de seixos correspondente ao terraço fluvial.

A prospecção foi realizada de forma bidireccional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se aqui fragmentos de *tegulae*, *imbrice* e um fragmento de *sigillata* hispânica alto-imperial. Dispersos pela superfície, identificam-se também blocos graníticos afeiçoados, reveladores de ruínas de edificações, tendo-se recolhido a parte movente de uma mó.

Esta parcela integra o Arqueossítio n.º 001.

Parcela n.º 015

Bouça no extremo NE da área prospectada.

Terreno irregular, com ligeiro declive para Norte, ocupado pinheiros e matos.

A prospecção foi realizada de forma unidireccional e com uma distância de prospectores de 2,5 metros.

Recolheram-se apenas fragmentos de telhas modernas.

Esta parcela integra o Arqueossítio n.º 003.

Parcela n.º 016

Parcela a Oeste do Adro Velho, no limite da área prospectada.

Terreno com declive para poente, florestado e com matos.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores com cerca de 2,5 metros

Assinala-se apenas a existência de uma levada de água contemporânea, para rega, construída com elementos graníticos.

Parcela n.º 017

Leito da ecopista e talude Norte (antiga linha de caminho de ferro Valença / Monção).

Plataforma plana, com leito de saibro compactado e tapete de betuminoso.

Talude recoberto com herbáceas e arbustivas.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 1 metro.

Recolheram-se fragmentos de telha moderna, vidros, plásticos e ferro.

Nos taludes são visíveis algumas estruturas que correspondem, uma a um muro com alinhamento N/S e caixas de água com o mesmo alinhamento.

Parcela n.º 018

Margem do rio.

Terreno irregular, com vegetação densa de árvores, arbustos e herbáceas.

A prospecção foi realizada de forma unidirecional e com uma distância de prospectores de 1 metro.

Nesta área identificaram-se estruturas de grande dimensão, algumas delas que se prolongam em cerca de 30 metros para dentro do rio. Outras estruturas percorrem a margem do rio. Trata-se de pesqueiras e de mouchões para protecção dos campos agrícolas, construídas em alvenaria ciclópica de granito, por vezes reaproveitando elementos arquitectónicos. São construções modernas e contemporâneas.

Parcela n.º 019

Campo a Oeste e Norte da parcela 014.

Terreno geralmente plano, parcialmente ocupado com bosque, zonas de matos e de herbáceas.

A prospecção foi realizada de forma unidireccional e com uma distância de prospectores com cerca de 1 metro.

A Norte da parcela 014 identificou-se um grande afloramento granítico, que apresenta vestígios de provável extração de pedra.

4 – Considerações finais

Os objectivos fixados no Plano de Trabalhos foram integralmente cumpridos, tendo-se obtido dados importantes para a caracterização do sítio de Adro Velho e para o conhecimento da ocupação da área envolvente.

Releva especialmente a descoberta da ocupação romana no sítio de Adro Velho, o que acrescenta interesse científico à estação e a redescoberta do fortim em terra de Verdoejo, um bom exemplar da arquitectura militar moderna relacionada com a defesa da fronteira do rio Minho, em correlação estreita com a fortaleza de Valença.

Do ponto de vista metodológico, os procedimentos adoptados revelaram-se adequados, comprovando-se que a actividade de prospecção é uma etapa fundamental no desenvolvimento dos estudos arqueológicos de qualquer território e pode, por si só, proporcionar um conjunto de dados suficiente para desenvolver, não só estudos de povoamento antigo mas especialmente para estabelecer planos de salvaguarda e de gestão do património.

Finalmente, os dados obtidos constituem um bom alicerce para o desenvolvimento futuro de estudos arqueológicos, tanto na perspectiva científica, pois encerram um elevado potencial para o conhecimento da ocupação antiga da região de Valença, como na perspectiva da valorização patrimonial, pois revestem monumentalidade e beneficiam de excelentes condições de acessibilidade.

5 – Referências bibliográficas

BRANDÃO (1994), Gonçalo Luis da Silva – *Topografia da Fronteira, Praças e seus contornos, Raia Seca, Costa e Fortes da Província de Entre Douro e Minho*, edição Fac-símile do original de 1758, [Manuscrito 1909 da BPMP], introdução de Maria Adelaide Meireles, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, Carta n.º 10.

CASTRO (1995), Alberto Pereira de – *Valença na Guerra da Restauração*, Câmara Municipal de Valença, Valença.

NEVES (1990), Manuel Augusto A. Pinto – *Valença na História e na Lenda*, Câmara Municipal de Valença, Valença, pp.302-305.

OLIVEIRA (1978), A. Lopes de – *Valença do Minho*, Póvoa de Varzim, pp.45-47.

<http://www.monumentos.pt/inventário> .

Braga e Valença, Fevereiro de 2005

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Miguel António Lima Carneiro

Belisa Vilar Pereira

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 26, 2012

6 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 26, 2012

6.1 – Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 26, 2012



Foto 1
Cruzeiro de Adro Velho



Foto 2
Pormenor de muro no acesso norte ao Adro Velho



Foto 3
Vista parcial do Adro Velho, zona central



Foto 4
Vista parcial do Adro Velho, zona norte

Foto 5
Muro perimetral do Adro Velho,
lado poente



Foto 6
Pormenor do muro perimetral
do Adro Velho



Foto 7
Muro perimetral do Adro Velho, lado sul



Foto 8
Pormenor do muro no lado sul

Foto 9
Muro apêndice no lado norte



Foto 10
Sarcófago (contexto 002)



Foto 11
Sarcófago (contexto 002)



Foto 12
Sarcófago (contexto 002)



Foto 13
Sarcófago (contexto 006)



Foto 14
Sarcófago (contexto 006)



Foto 15
Sarcófago (contexto 006)



Foto 16
Sarcófago (contexto 006) e tampa de sepultura (contexto 003)



Foto 17
Tampa de sepultura (contexto 003)



Foto 18
Padieira (contexto 004)



Foto 19
Trabalhos arqueológicos de prospecção na parcela 01



Foto 20
Trabalhos arqueológicos de prospecção na parcela 01



Foto 21

Fragmento de mó (movente). Parcela 014 / arqueossítio 001



Foto 22

Perspectiva geral da mamoá de Adro Velho (arqueossítio 002)



Foto 23

Perspectiva de um talude do fortim de Verdoejo (arqueossítio 003)



Foto 24

Vista parcial do interior do fortim de Verdoejo (arqueossítio 003)



Foto 25

Trincheira / parapeito do fortim de Verdoejo (arqueossítio 003)



Foto 26

Perspectiva geral da parcela 05



Foto 27
Perspectiva geral da parcela 07



Foto 28
Perspectiva geral da margem do rio na zona da parcela 18

Foto 29
Vista parcial de molhe de pescaira
na parcela 18



Foto 30
Perspectiva geral da parcela 17

6.2 – Figuras

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 26, 2012



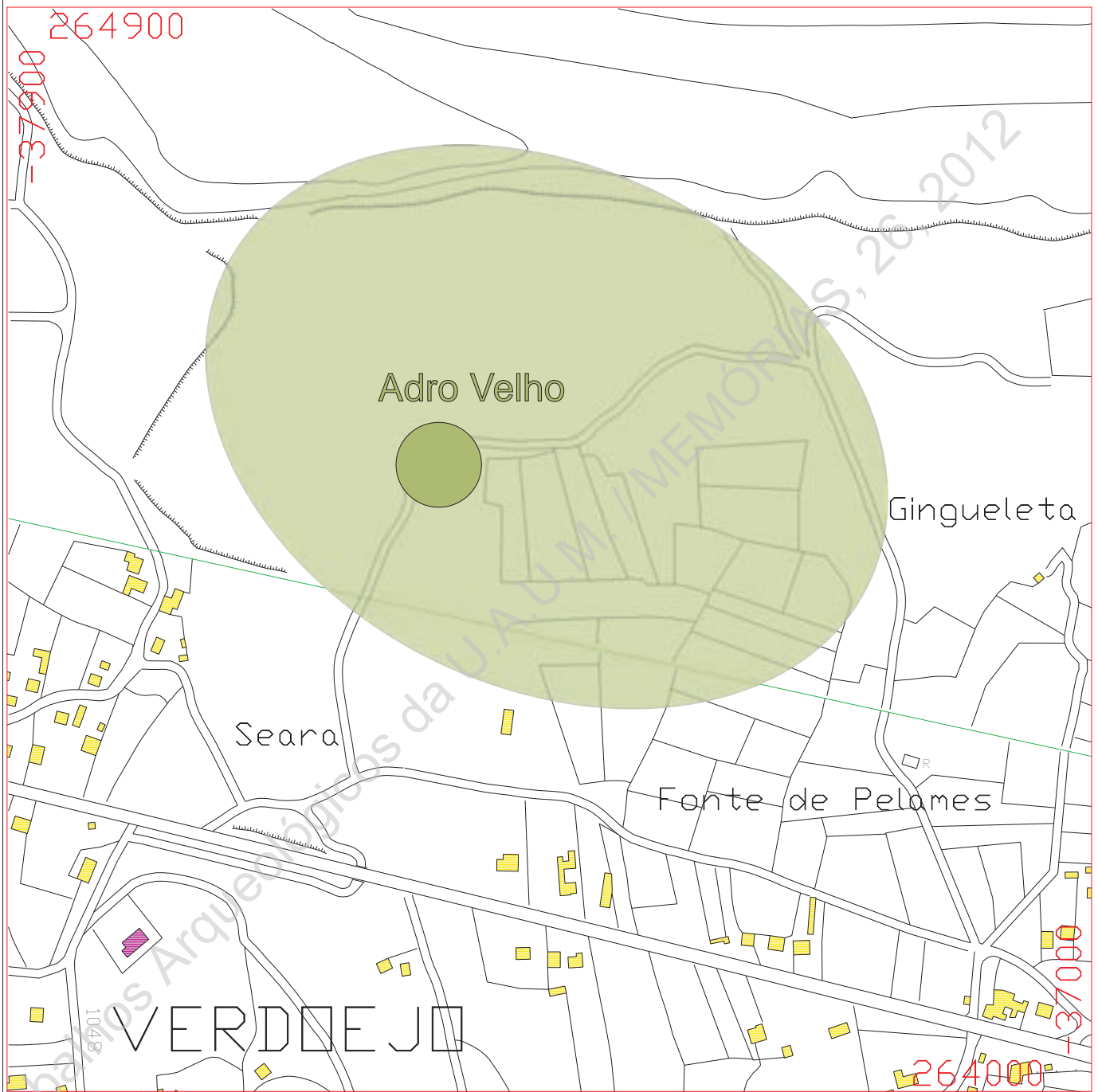
Adro Velho de Verdoejo (Valença) - Área de intervenção arqueológica

Extracto da folha nº 2 da Carta Militar de Portugal, 1:25000

UAUM

2004

Fig. 1a



Adro Velho de Verdoejo (Valença) - Área de intervenção arqueológica

Extracto da Carta do Concelho de Valença (C.M.V.) - 1:5000

UAUM
2004

Fig. 1b



Adro Velho de Verdoejo (Valença)

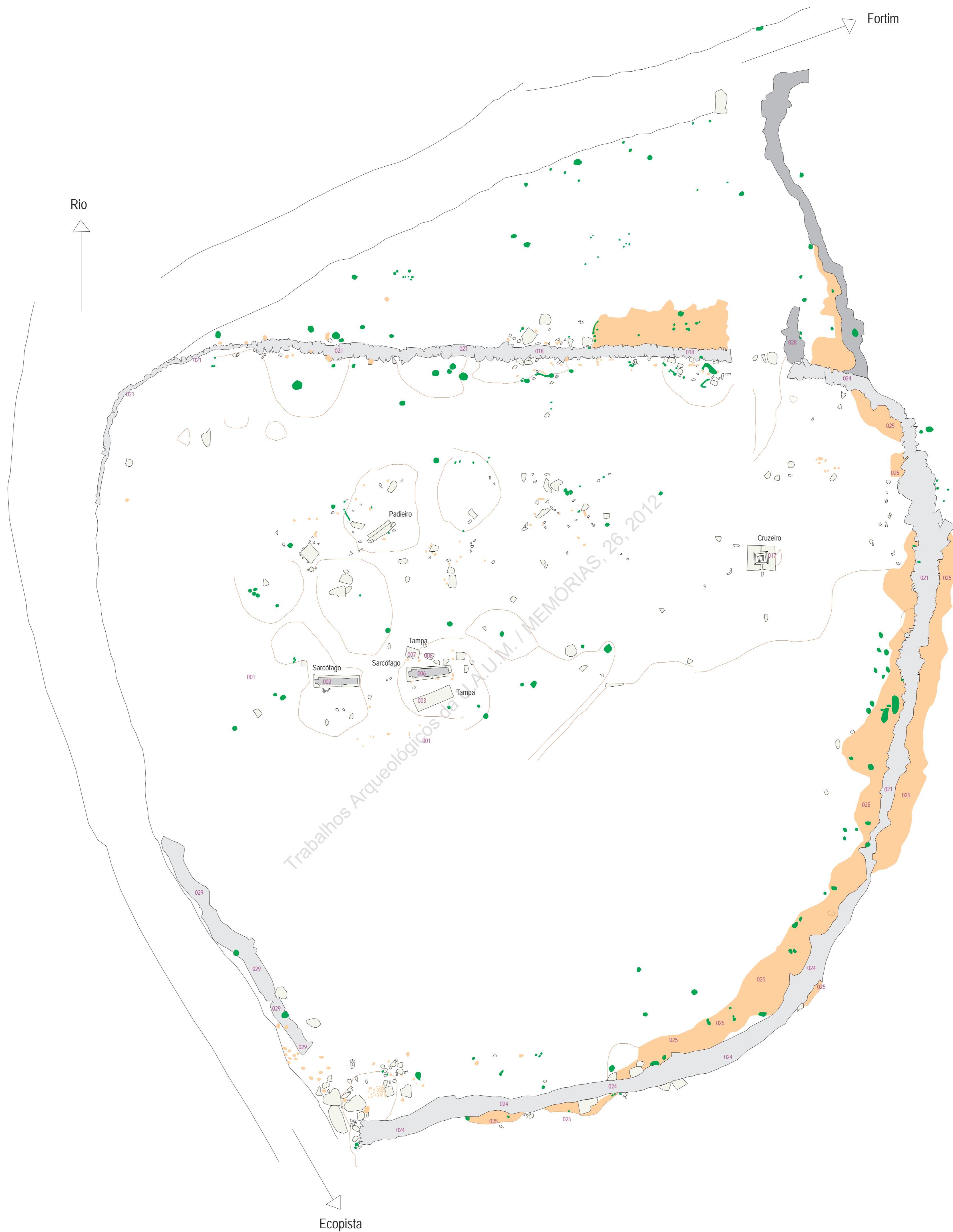
UAUM
2004

Planta de pormenor do sítio arqueológico (montagem dos levantamentos 1:50)

Fig. 2a

264566

-37573



264494

-37520



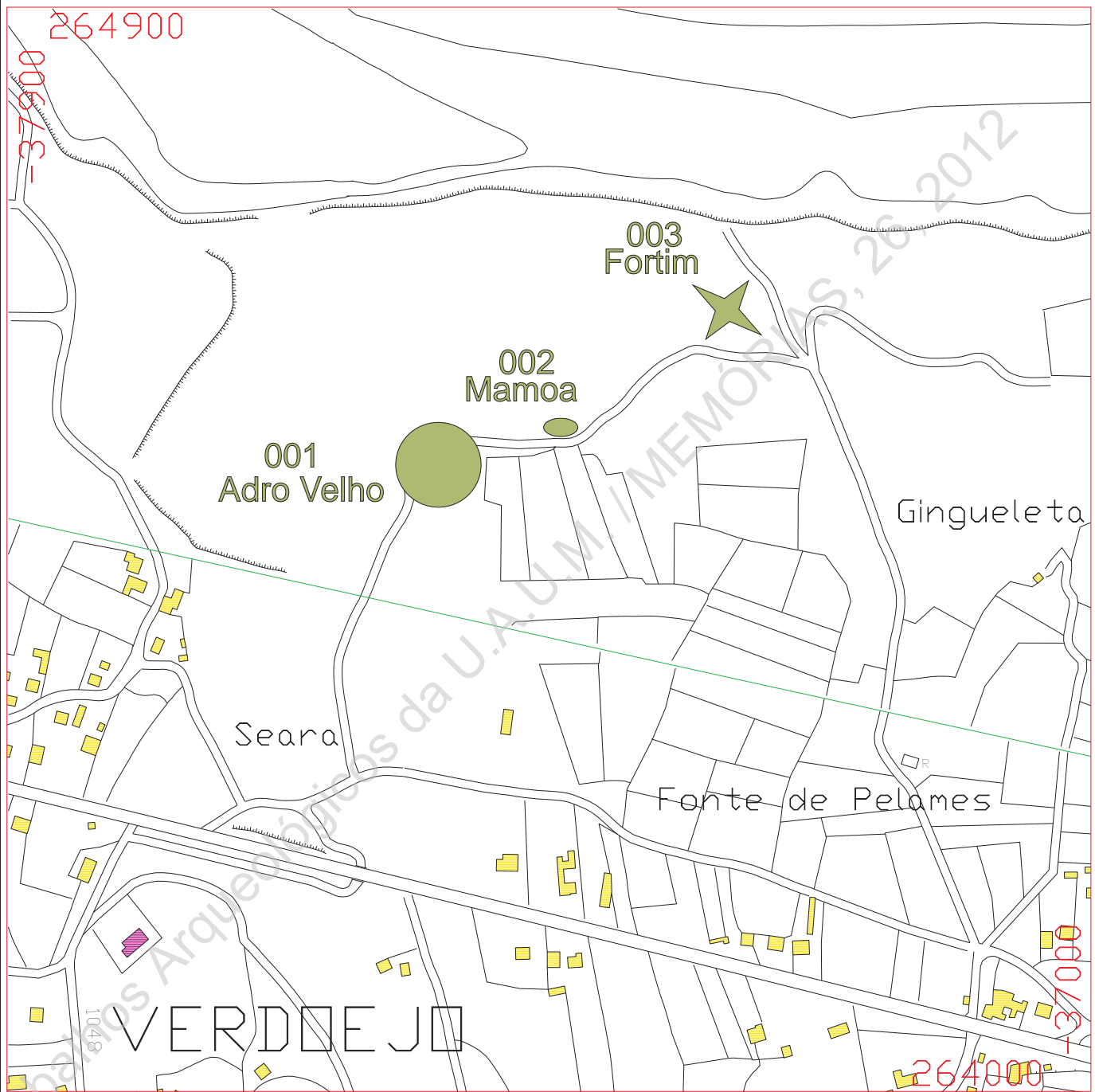
- Árvores
- Seixos
- Muro do Adro Velho
- Muro

Adro Velho de Verdoejo (Valença)

Planta de pormenor do sítio arqueológico

UAUM
2004

Fig. 2b

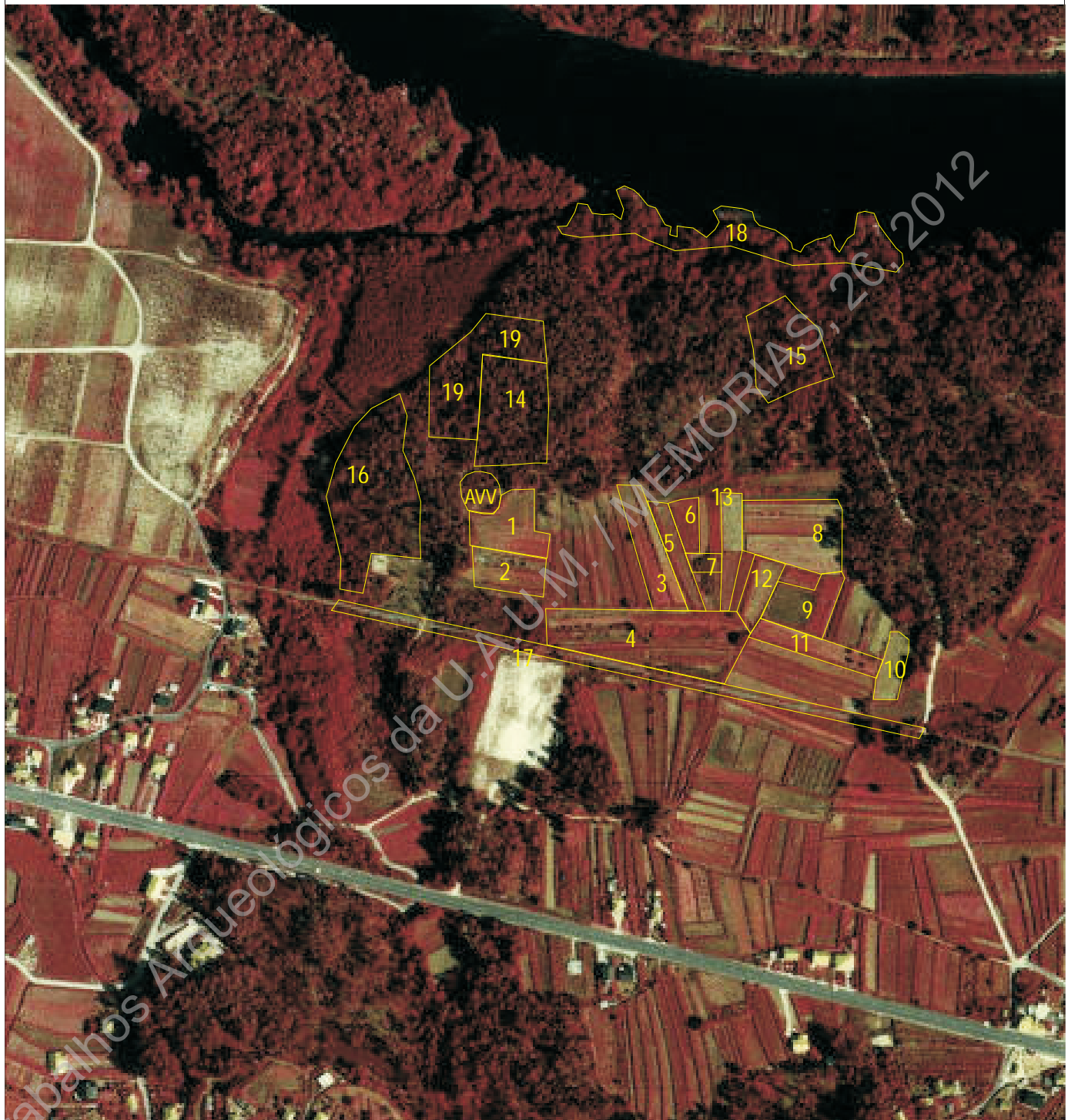


Adro Velho de Verdoejo (Valença) - Sítios arqueológicos

Extracto da Carta do Concelho de Valença (C.M.V.) - 1:5000

UAUM
2004

Fig. 3a



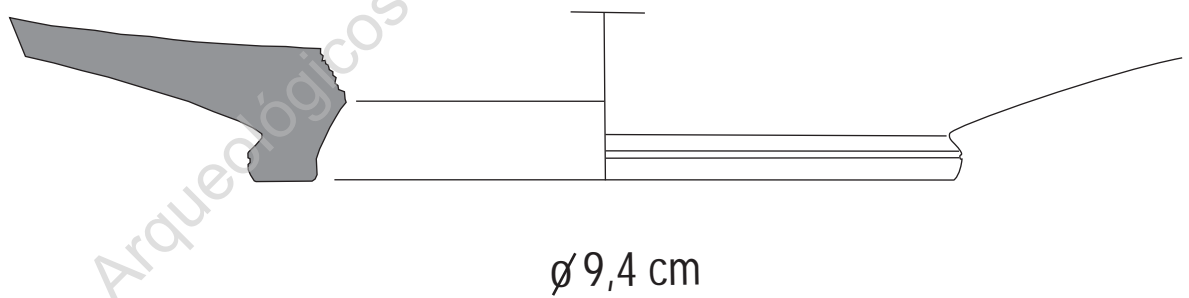
Adro Velho de Verdoejo (Valença) - Parcelas de prospecção arqueológica

Ortofotomapa falsa cor / SNIG - Valença, Verdoejo (ampliação 1:5000)

UAUM

2004

Fig. 3b



Escala 1:1

Adro Velho de Verdoejo (Valença)

UAUM

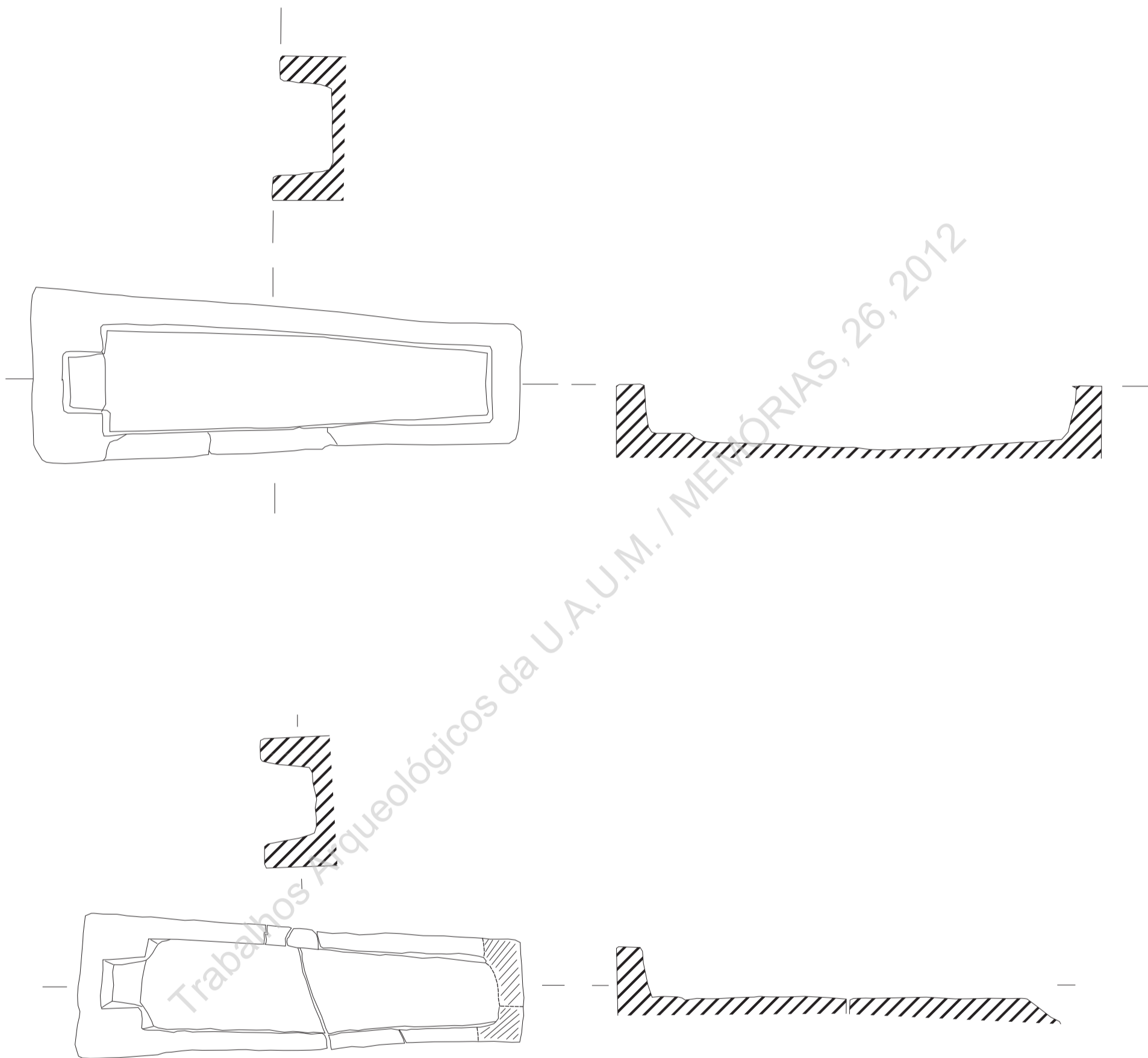
2004

Fragmento de Sigilata alto - imperial (SÉC. I) desenho de Miguel Carneiro

Fig. 4



Localização do Forte de Verdoejo (reprodução de cartografia de 1758 - Brandão 1994)



Adro Velho de Verdoejo (Valença)

UAUM

2004

Plantas e secções dos Sarcófagos

Fig. 6

7.1 – Inventário e Classificação de Espólio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 26, 2012

Inventário do espólio Verdoejo

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros (descrição)	Total
Parcela 1			1				73		5		3	2	4			3	91
Parcela 2	1		1		1		51		4	4	2	1	4			9 ânfora	78
Parcela 3							25			6	3	4	6			3 reboco	47
Parcela 4			3		9		79		3	32	15	41	46	1		90	319
Parcela 5			2		4		37			3	11	7	18			27	109
Parcela 6					1		8			15		9	11				66
Parcela 7					2		50			8		11	16				105
Parcela 8					5	2	42			71	53	33	40			72	318
Parcela 9							45		2	13		3	4			8	86
Parcela 10							3					2	3			13	22
Parcela 11			1		1		10			3		1	8			16	40
Parcela 12							3										3
Parcela 13			1		1	35	35			11	5	3	13			2 tégula	71
Parcela 14			3				860		76	257	73					112+1 fragmento sigillata	1382
Parcela 18							5			1	1		2				9
Parcela 19							2			1		1					4
Trincheira							5										5
Adro Velho			3		4		307		10	7	9	8	15			54	417
Total	1	0	15	0	28	37	1640	0	100	432	201	136	206	1	0	410	3172